

Coordenador: Cláudia Cristina Soares de Carvalho

Portaria de nomeação: Portaria DOU n. 581 de 16/02/2016

Vigência da função: 2016-2019

Matrícula SIAPE: 110193-8

Formação Acadêmica: Doutora em Educação Matemática

1. Introdução

O presente texto tem o objetivo de relatar as ações desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Matemática do Câmpus Cubatão do IFSP, no ano de 2018. Para fins de comparação, este relatório será estruturado da mesma forma que o Plano Gestão/2018 validado pelo Colegiado e NDE do curso. Desta forma, serão apresentadas e discutidas as ações realizadas em cinco eixos: (1) o acompanhamento das ações de divulgação, permanência e êxito, (2) a condução de reuniões acadêmicas, (3) o acompanhamento das atividades docentes, (4) o acompanhamento das atividades discentes e (5) as ações globais de coordenação. Além disso, em anexo a este relatório, estarão os indicadores de gestão do curso, a avaliação da CPA e a avaliação do INEP.

2. Acompanhamento das ações de divulgação, permanência e êxito

Todas as ações do Eixo 1, expostas no Plano de Gestão/2018, foram realizadas total ou parcialmente.

A articulação com a CSP para a averiguação da situação de alunos faltosos ou com necessidades pedagógicas específicas foi realizada apenas no segundo semestre. A coordenação de curso entrou em contato com a CSP de agosto a novembro, por e-mail, enviando nomes de alunos com baixa frequência, que apresentavam rendimento insuficiente ou que tinham alguma necessidade específica. Muitos desses nomes foram apontados pelos docentes durante as reuniões de curso. A CSP entrou em contato com esses alunos por telefone ou por e-mail e enviou relatório à coordenação de curso com informações sobre cada caso.

Houve ampliação das ações de divulgação do curso, uma vez que, além das ações previstas, em fevereiro e março, a coordenação entrou em contato com os candidatos aprovados no SiSU, por e-mail e mensagem SMS, na tentativa de facilitar o acesso às informações sobre o curso e incentivar a efetivação da matrícula; e em outubro ocorreu a “Comunicação de Práticas e Trabalhos Exitosos” durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Apesar de não visitarmos escolas de ensino médio em 2018, com vistas a divulgar o curso, recebemos os alunos da Escola Municipal Antônio Peres, de Praia Grande, no dia 22 de novembro, para uma visita monitorada ao Laboratório de Ensino de Matemática.

Tabela 1: atividades do Eixo 1 realizadas em 2018.

Eixo	AÇÃO REALIZADA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Divulgação, permanência e êxito	1. Contato, por e-mail e mensagem SMS, com os candidatos aprovados no SiSU para facilitar o acesso às informações do curso e incentivar a efetivação da matrícula.		x	x										
	2. Participação na Uniexpo Litoral – Feira de Profissões do Colégio Carmo.					x								
	3. Realização do Dia Nacional da Matemática.					x								
	4. Publicação do Boletim SoMa, com as principais notícias do curso.							x					x	
	5. Confeção da camiseta do curso.										x			
	6. Comunicação de Práticas e Trabalhos Exitosos na SNCT.										x			
	7. Recepção dos alunos da Escola Municipal Antônio Peres, de Praia Grande.												x	
	8. Atualização da página do curso no site do Campus.									x			x	
	9. Contato com alunos pararam de frequentar o curso.									x	x	x	x	
	10. Envio para a CSP de relatório de alunos com baixa frequência e desempenho acadêmico insuficiente.									x	x	x	x	
	11. Envio para a CSP de relatório de alunos com necessidades específicas.									x	x	x	x	
	12. A disciplina Geometria I foi ofertada no segundo semestre visando a alcançar alunos com DP.									x	x	x	x	x

Fonte: da autora.

A Tabela 2 apresenta os dados efetivos sobre a matrícula e a evasão no curso em 2018. A expectativa apontada no Plano de Gestão/2018 era de que a evasão ficasse em torno de 37,41%, entretanto, nota-se que essa taxa foi ligeiramente menor. O Plano de Gestão/2018 também considerava que a participação dos alunos da Turmas II e III no PIBID contribuiria para a redução da evasão nessas turmas. Na prática, notou-se que apenas dois alunos do PIBID (dentre 20 alunos) desistiram do curso neste período, entretanto houve grande evasão dentre aqueles que não participaram desse programa.

Tabela 2: Matrícula e evasão no Curso de Licenciatura em Matemática do Câmpus Cubatão

Ano	Matriculas atendidas	Matrículas Turma 1	Matrículas Turma 2	Matrículas Turma 3	Matrículas Turma 4	Matrículas finalizadas	Matrículas finalizadas Turma 1	Matrículas finalizadas Turma 2	Matrículas finalizadas Turma 3	Matrículas finalizadas Turma 4	Matriculas continuadas regulares	Taxa de evasão	Taxa de matrícula ativa regular
2016	49	49	-	-	-	13	13	-	-	-	36	26,53%	73,46%
2017	83	36	47	-	-	24	13	11	-	-	59	28,91%	71,08%
2018	102	21	36	45	-	36	9	9	18	-	66	35,30%	64,70%
2019*	122	15	29	30	48	30	4	5	7	14	92	24,60%	75,40%

*Período letivo em andamento; estimativa com base nas listas de frequências. Fonte: SUAP – 26/07/2019.

Para discutir e atuar no que tange à retenção e evasão, o câmpus mantém a Comissão Interna Permanente de Acompanhamento da Permanência e Êxito (CIPEE). Essa comissão não se reuniu em 2018, havendo apenas o compartilhamento de experiências e sugestões por e-mail. Não ocorreram atividades de sondagem de conceitos de matemática básica entre os ingressantes do curso em 2018. Ações de sondagem foram realizadas isoladamente em algumas disciplinas. As monitorias continuaram sendo ofertadas durante todo ano letivo, como forma de contribuir para a melhora no desempenho acadêmico discente.

3. Condução de reuniões acadêmicas

Grande parte das reuniões apontadas no Plano de Gestão/2018 foram realizadas. As reuniões do NDE e do Colegiado ocorreram com mais frequência do que o previsto, tendo em vista a necessidade de preparação para a avaliação do INEP/MEC. Como já foi relatado, a CIPEE não se reuniu neste ano. A CAAD foi recomposta e passou a se chamar CAAD – Licenciaturas. Desta forma, os docentes alocados nos cursos de Licenciatura em Matemática e em Letras passaram a ter suas atividades avaliadas por essa comissão. Em setembro, durante o CONEPT, a PRE realizou um encontro com coordenadores e diretores de curso para informar

sobre os trâmites de elaboração dos currículos de referência do IFSP e criar grupos de trabalho por área. No decorrer do ano, foi criado o GT11 para compor o currículo de referência do Curso de Licenciatura em Matemática, com a participação dos coordenadores desses cursos no IFSP e um docente mediador (Paulo Jorge). Esse GT se reuniu em novembro e em dezembro.

Tabela 3: Atividades do Eixo 2 realizadas em 2018.

Eixo	AÇÃO REALIZADA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Reuniões	1. Reunião do corpo docente		X	XX	XXX	X	X	X	X	XX			X
	2. Reunião do colegiado		X		X	X	XX		X			X	
	3. Reunião do Grupo PICEM			X		X	X		X		X		
	4. Reunião do NDE			X			XX		X	X	X	X	
	5. Reunião da CAAD			XX	X				X				X
	6. Reunião para a elaboração do Currículo de Referência									X		X	X
	7. Reunir a Comissão de Permanência e Êxito - CIPEE												

Fonte: da autora.

4. Acompanhamento das atividades docentes

Grande parte das ações planejadas no Eixo 3 foram cumpridas em 2018 e houve ampliação dessas ações devido ao processo de reconhecimento do curso.

Em fevereiro e março, a CAAD se reuniu duas vezes para analisar os RITs de 2017. Todos os RITs dos docentes lotados no Curso de Licenciatura em Matemática foram aprovados. Em abril e em agosto, essa comissão analisou e aprovou todos os PITs de 2018. As reuniões para a pré-atribuição de aulas de cada semestre ocorreram mais cedo, em maio e em setembro. A partir daí a coordenação recebeu e analisou os FPAs e confeccionou os horários.

Em maio, iniciou-se a atualização do PPC do curso, tendo em vista o processo de reconhecimento. Por isso, foi solicitada aos docentes a atualização do currículo lattes, a entrega da produção acadêmica e atualização do conteúdo programático das disciplinas que ministraram.

O Plano de Gestão/2018 estabelecia como meta a condução de reuniões específicas para tratar das atividades de PCC e do uso do SUAP para o preenchimento dos Planos de Aulas. Não houve reuniões específicas para isso, mas essas temáticas permearam as pautas das reuniões agendadas. O cumprimento das atividades de PCC foi verificado nos Planos de Aulas e nos Diários. A análise dos Planos de Aulas, planejada para ocorrer apenas durante o início de cada semestre, durou o ano inteiro, devido a atrasos na entrega e a necessidade de ajustes e reajustes em algumas disciplinas.

Tabela 4: Atividades do Eixo 3 realizadas em 2018.

Eixo	AÇÃO REALIZADA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Atividades Docentes	1. Atribuição de aulas					X	X			X	X	X		
	2. Acompanhamento da entrega dos FPA					X	X				X	X		
	3. Acompanhamento de entrega dos PITs e análise		X	X	X			X					X	
	4. Análise dos RITs de 2017		X	X										
	5. Acompanhamento da entrega dos RITs/2018											X	X	
	6. Acompanhamento da entrega dos Planos de Aulas e análise		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	7. Atualização dos conteúdos e bibliografias dos componentes curriculares						X	X	X					
	8. Atualização da documentação docente							X	X	X	X	X	X	
	9. Acompanhamento da entrega dos Diários do 1s/2018 e análise							X	X				X	X
	10. Atendimento ao docente		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	11. Confeção do horário							X	X				X	X

Fonte: da autora.

5. Acompanhamento das atividades discentes

Todas as ações previstas para o Eixo 4 foram realizadas em grande medida em 2018.

As ações de acolhimento ocorreram duas vezes em 2018, no início de cada semestre. No segundo semestre, além da fala da coordenação, houve um show de talentos com a participação de docentes e discentes. Os horários das monitorias de matemática foram divulgados no início de cada semestre e o atendimento ao discente ocorreu durante todo o ano letivo. A coordenação de curso e a CSP atuaram em conjunto no segundo semestre a fim de acompanhar alunos faltosos e com baixo rendimento acadêmico. O Plano de Gestão/2018 estabelecia como meta a elaboração de uma ficha de encaminhamento de estudantes ao setor sociopedagógico para organizar, otimizar e registrar os atendimentos realizados. Essa meta não foi cumprida, pois, em reunião de área, o corpo docente considerou mais prático indicar os nomes dos alunos durante as reuniões e encaminhá-los à CSP por e-mail.

Os discentes foram incentivados a participar de eventos culturais e científicos, internos e externos. Internamente, participaram e organizaram o Dia Nacional da Matemática e as ações de matemática da SNCT. Externamente, participaram da Semana da Psicologia na USP e visitaram as instalações do IPEN, também na USP.

O Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (NEIEC) solicitou a entrega de comprovação de atividades complementares (ATPAs) ao final de cada semestre. No fim do ano, cinco alunos do curso completaram as 200 horas de ATPAs.

No início de 2018, os alunos da turma do quinto semestre já estavam aptos a iniciar o estágio supervisionado obrigatório. Durante todo o ano foram firmadas parcerias com as redes municipais e a rede estadual. Cinco alunos do curso deram início ao estágio, sob orientação da professora Letícia Giordano. A prática em sala aula também foi vivenciada pelos alunos do primeiro e segundo ano do curso devido ao início do PIBID. Durante o primeiro semestre, sob a coordenação da professora Letícia Giordano, o subprojeto do curso foi elaborado e aprovado. No segundo semestre, 20 licenciandos (16 bolsistas e 4 voluntários) desenvolveram as atividades do projeto em duas escolas de Cubatão (UME João Ramalho e UME Rui Barbosa). O Plano de Gestão/2018 estabelecia uma meta de dez alunos estagiando e 10 alunos com ATPAs concluídas. Nota-se que apenas metade da meta foi alcançada.

Tabela 5: Atividades do Eixo 4 realizadas em 2018.

Eixo	AÇÃO REALIZADA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Atividades discentes	1. Acolhimento aos calouros		x					x					
	2. Divulgação dos horários das monitorias de Matemática			x	x				x	x			
	3. Acompanhamento da frequência e desempenho							x	x	x	x	x	x
	4. Realização de eventos e visitas técnicas					xx				x	x		
	5. Entrega das ATPAs					x	x					x	x
	6. Acompanhamento do estágio curricular supervisionado		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	7. Implementação do PIBID				x	x	x	x	x	x	x	x	x
	8. Divulgação de editais de bolsas de ensino, extensão e IC										x	x	x

Fonte: da autora.

Os projetos de ensino, extensão e iniciação científica aprovados em 2017 foram devidamente conduzidos e concluídos em 2018. Nos meses de outubro e novembro novos editais foram publicados e novos projetos foram aprovados para serem conduzidos em 2019. A Tabela 6 mostra que houve manutenção do número de projetos de ensino e extensão envolvendo o curso, mas ocorreu uma redução no número de projetos de Iniciação Científica.

Tabela 6: Quantidade de projetos de bolsa ensino, extensão e iniciação científica por tipo de proponente e bolsista

	Proponente/bolsista	Ensino	Extensão	IC
2016	Proponente e Bolsista da Licenciatura	0	0	2
	Proponente de outro curso e Bolsista da Licenciatura	0	0	1
	Proponente da Licenciatura e Bolsista de outro curso	2	2	1
	Total 2016	2	2	4
2017	Proponente e Bolsista da Licenciatura	3	1	4
	Proponente de outro curso e Bolsista da Licenciatura	0	1	0
	Proponente da Licenciatura e Bolsista de outro curso	1	1	2
	Total 2017	4	3	6
2018	Proponente e Bolsista da Licenciatura	5	3	2
	Proponente de outro curso e Bolsista da Licenciatura	0	0	2
	Proponente da Licenciatura e Bolsista de outro curso	2	4	4
	Total 2018	7	7	8
2019	Proponente e Bolsista da Licenciatura	6	2	0
	Proponente de outro curso e Bolsista da Licenciatura	0	0	1
	Proponente da Licenciatura e Bolsista de outro curso	1	5	3
	Total 2019	7	7	4

Fonte: coordenadoria de pesquisa e extensão e diretoria acadêmica de cursos.

A comunicação com os alunos por meio da página no Facebook foi mantida. Apesar de não ser um canal oficial de comunicação, a página se mostrou bastante útil no alcance de informações relevantes para os discentes e na percepção das necessidades por parte da coordenação.

6. Ações globais

Grande parte das ações do Eixo 5 previstas para 2018 foram realizadas. Houve ampliação das ações tendo em vista que o reconhecimento do curso, não previsto no Plano de Gestão, ocorreu no início do mês de dezembro. Embora prevista, a elaboração de Relatórios de Gestão de 2016 e 2017 não foi realizada, pois boa parte das ações executadas no âmbito do curso nesses anos foram descritas no Plano de Gestão/2018.

O PPC do curso foi atualizado, submetido à análise do CONEN e da comissão de avaliação do INEP/MEC. O curso foi avaliado com conceito 4,0, obtendo nota 4,59 na Dimensão 1 (Organização Didático-Pedagógica); nota 4,44 na Dimensão 2 (Corpo Docente e Tutorial); e nota 4,10 na Dimensão 3 (Infraestrutura).

Tabela 7: Atividades do Eixo 5 realizadas em 2018.

Eixo	AÇÃO REALIZADA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ações globais	1. Divulgação o curso em escolas e feiras de profissões					x					x	x	
	2. Organização e realização do Dia Nacional da Matemática			x	x	x							
	3. Proposição de atividades para a SNCT									x	x		
	4. Celebração de convênios de estágio com a rede pública de ensino			x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	5. Elaboração Plano de Gestão (2018)					x	x						
	6. Atualização o PPC do curso					x	x	x	x	x	x	x	
	7. Submissão do PPC para a avaliação INEP/MEC												x
	8. Acompanhamento da comissão de avaliação do curso												

Fonte: da autora.

Cubatão, 27 de julho de 2019.

Cláudia Cristina Soares de Carvalho
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Matemática
IFSP – Câmpus Cubatão

7. GESTÃO DO CURSO

Indicadores	Comparação em relação aos dados do Plano de Gestão/2018							
	2017	Meta	2018	Ações planejadas x ações realizadas				
				Análise	O que foi feito?	Quando?	Quem?	Onde?
Número de alunos matriculados no fim do ano	59	87	66	O número de alunos matriculados no curso no fim do ano aumentou, mas ficou abaixo da meta.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento das chamadas do SiSU. 2. Acompanhamento da frequência e do desempenho 3. Encaminhamento à CSP 	Fevereiro Segundo semestre	CRA Coord. Docentes CSP	Reunião de área CSP
Est. Supervisionado em andamento	0	10	5	Os alunos iniciaram o estágio, entretanto a meta não foi cumprida.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Celebração de convênios 2. Orientação de estágio 	Durante o ano letivo	CEX Coord. Orientador de estágio (Letícia)	Reunião específica CEX
Est. Supervisionado concluídos	0	0	0	Não haverá estágios concluídos, pois a necessidade de realizar estágio começa em 2018.				
ATPAs concluídas	0	10	5	Muitos alunos realizaram ATPAs, mas apenas 5 concluíram, ou seja, a meta não foi cumprida.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgação do calendário de entrega das ATPAs 2. Oferta e divulgação de atividades de extensão e acadêmico-científicas 	Final de cada semestre Durante o ano letivo	Orientador das ATPAs (Glauber) Discentes	Reunião específica
TCC concluídos	-	-	-	O TCC não é obrigatório no curso.				
Projetos de ensino finalizados	4	7	7	Houve ampliação em relação a 2017 e os projetos foram concluídos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar reuniões específicas para discutir projetos do curso 2. Divulgar os editais de projetos de bolsa 	De outubro a dezembro	Docentes DAC	Reunião de área
Projetos de IC finalizados	6	8	8	Houve ampliação em relação a 2017 e os projetos foram concluídos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar reuniões específicas para discutir projetos do curso 	De outubro a dezembro	Docentes CPI	Reunião de área

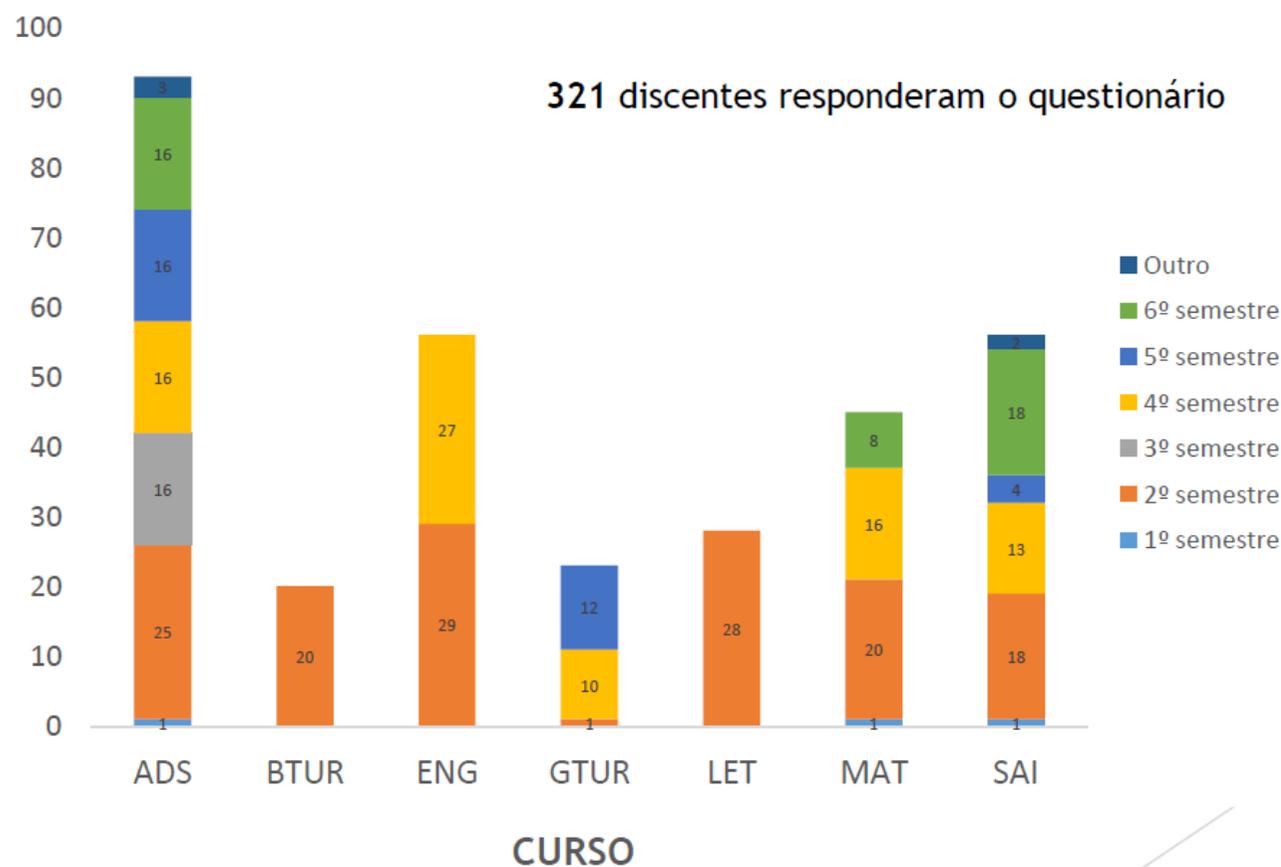
					2. Divulgar os editais de projetos de bolsa			
Projetos de Extensão finalizados	3	7	7	Houve ampliação em relação a 2017 e os projetos foram concluídos.	1. Realizar reuniões específicas para discutir projetos do curso 2. Divulgar os editais de projetos de bolsa	De outubro a dezembro	Docentes CEX	Reunião de área
PIBID	0	24	20	O PIBID iniciou, mas devido a restrição orçamentária, conseguimos 16 bolsas e 4 voluntários.	1. Acompanhamento da submissão do subprojeto. 2. Celebração de convênio com escolas da região 3. Seleção bolsistas e supervisores 4. Acompanhamento do projeto	De abril a julho De agosto a dezembro	Coord. (Letícia) DAC/DGR Discentes	Reuniões específicas
Taxa de retenção	0	0	0	O curso iniciou no primeiro semestre de 2016. Este índice só será calculado após a data de integralização da primeira turma. Estima-se que ele seja divulgado no plano de gestão de abrangência 2020-2021. Para que a taxa de conclusão e saída com êxito seja satisfatória, a coordenação e o corpo docente trabalharão as questões de permanência e êxito mantendo comunicação com a CRA e a CSP do câmpus e os projetos de monitoria e iniciação à docência. Além disso, fará o acompanhamento do cumprimento do estágio e das ATPAs.				
Taxa de conclusão	0	0	0					
Taxa de evasão %	28,91	28	35,30	A evasão aumentou em 2018.	1. Acompanhamento da frequência e desempenho. 2. Encaminhamento de alunos a CSP	Mensal	Docentes CSP	Reuniões de área CSP
Taxa de reprovações	0	0	0	O curso iniciou no primeiro semestre de 2016. Este índice só será calculado após a data de integralização da primeira turma. Estima-se que ele seja divulgado no plano de gestão de abrangência 2020-2021. Para que a taxa de conclusão e saída com êxito seja satisfatória, a coordenação e o corpo docente trabalharão as questões de permanência e êxito mantendo comunicação com a CRA e a CSP do câmpus e os projetos de monitoria e iniciação à docência. Além disso, fará o acompanhamento do cumprimento do estágio e das ATPAs.				
Taxa de matrícula ativa regular %	71,08	72	64,70	A taxa de matrícula ativa diminuiu.	1. Acompanhamento da frequência e desempenho 2. Encaminhamento a CSP	Mensal	Docentes CSP	Reuniões de área CSP
Taxa de matrícula ativa retida	0	0	0	O curso iniciou no primeiro semestre de 2016. Este índice só será calculado após a data de integralização da primeira turma. Estima-se que ele seja divulgado no plano de gestão de abrangência 2020-2021. Para que a taxa de conclusão e				

Índice de efetividade acadêmica	0	0	0	saída com êxito seja satisfatória, a coordenação e o corpo docente trabalharão as questões de permanência e êxito mantendo comunicação com a CRA e a CSP do câmpus e os projetos de monitoria e iniciação à docência. Além disso, fará o acompanhamento do cumprimento do estágio e das ATPAs.
Taxa de saída com êxito	0	0	0	

8. RESULTADO DA AVALIAÇÃO DA CPA

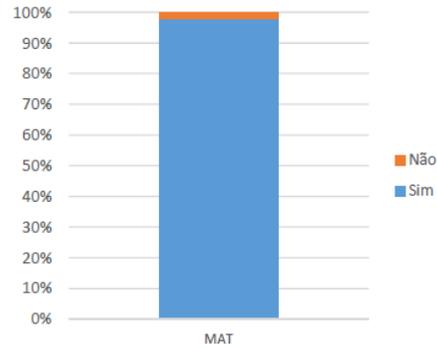
Em 2018, o Relatório Geral da CPA, publicado na página do IFSP, não apresentou dados desagrupados por campus para os indicadores avaliados. Além disso, um novo questionário foi criado para o triênio 2018-2020. Isso impossibilitou a comparação dos parâmetros estabelecidos no Plano de Gestão/2018. Entretanto, a comissão local da CPA organizou um questionário próprio e divulgou indicadores por curso. A seguir, tem-se os resultados dessa avaliação.

Respondentes por curso

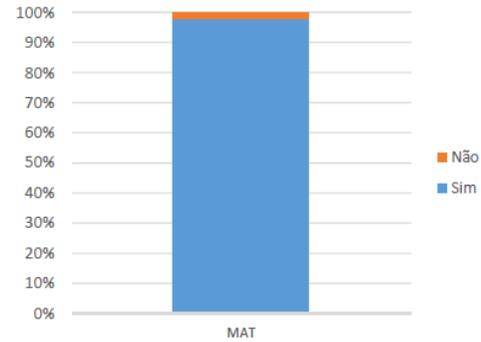


Avaliação do coordenador

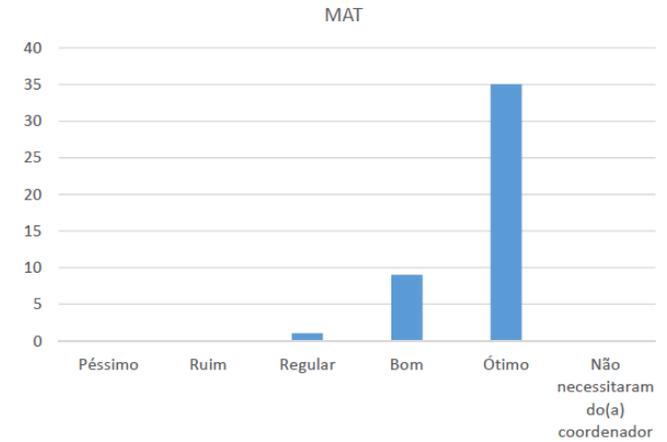
Existe um canal de comunicação entre os alunos e o coordenador do seu curso?



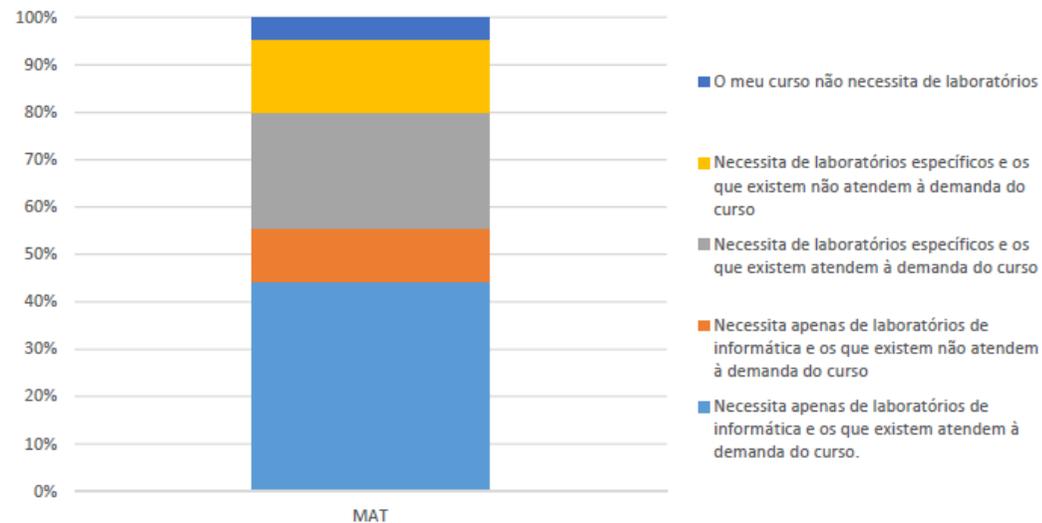
Você procura o coordenador do seu curso sempre que sente necessidade de esclarecimentos?



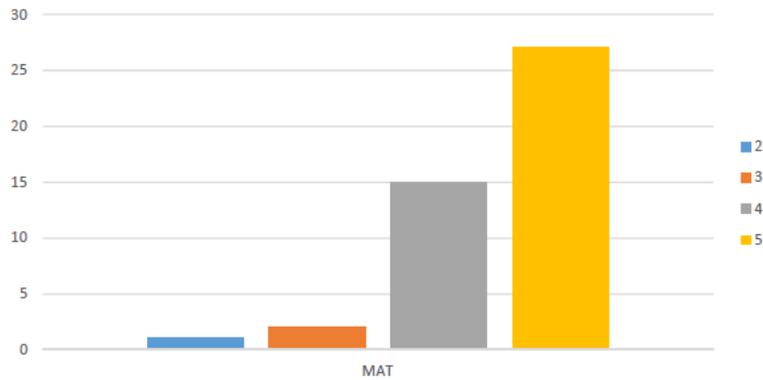
Avalie o atendimento prestado pelo coordenador do curso



Avaliação dos Laboratórios



Avaliação Geral do Curso

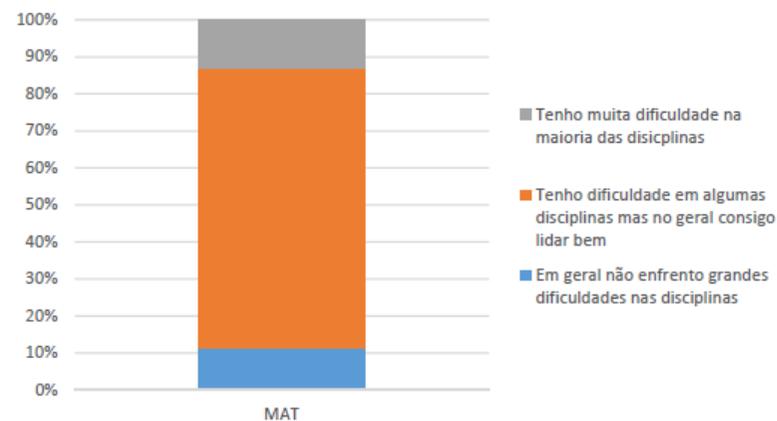


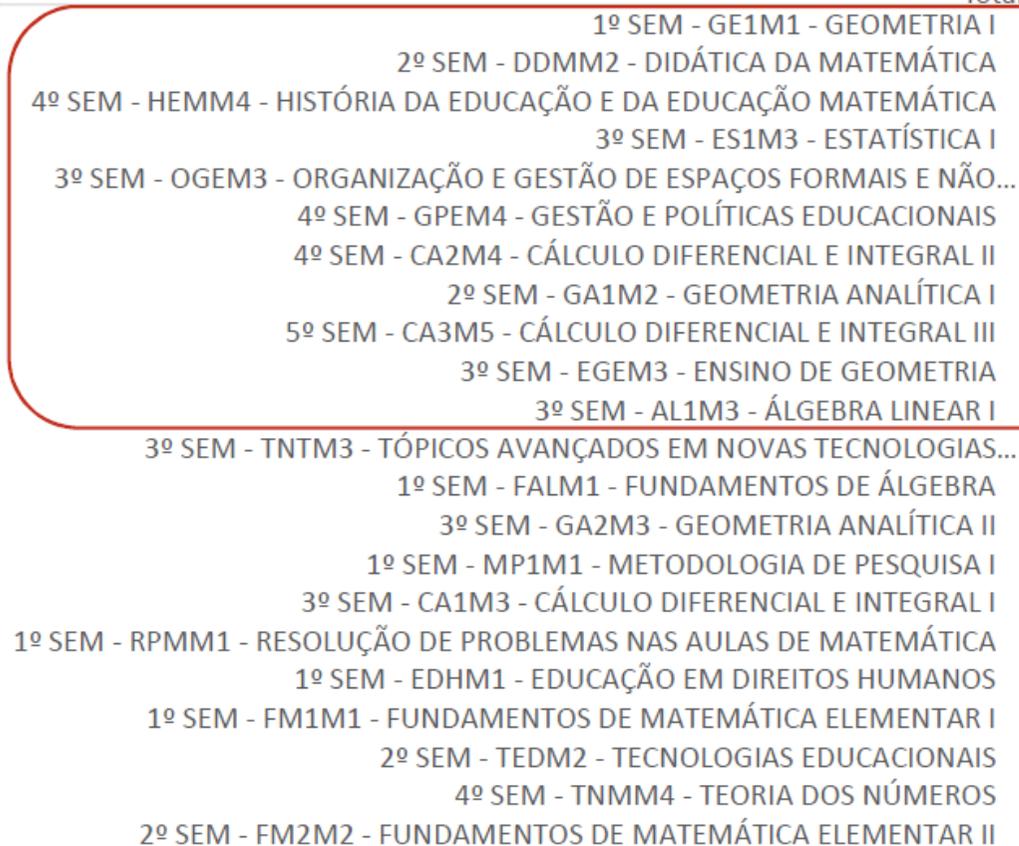
O que você considera ser prioritário para melhorar a qualidade do seu curso? (MAT)



Avaliação das Disciplinas

De uma forma geral, como tem acompanhado as disciplinas do curso?





Os resultados destas disciplinas estão na sequência

9. RESULTADO DA AVALIAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

O curso passou pela avaliação de reconhecimento nos dias 10 e 11 de dezembro de 2018 e obteve conceito 4,0 na avaliação in loco. A seguir, tem-se a descrição detalhada dessa avaliação.

Organização didático-pedagógica: 4,59

Indicador	Conceito	Justificativa.
Políticas institucionais no âmbito do curso	4	Verificou-se através dos documentos PDI e PPC e na lei de criação dos institutos federais que as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão implantadas no âmbito do curso, pois através de entrevistas com professores e alunos verificou-se que através de eventos (Dia da Matemática) e projetos (SOMA) que estas políticas são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pois o mesmo descreve que o aluno deverá ser capaz de desenvolver pesquisas no campo da Educação Matemática, atuar na organização e gestão dos espaços escolares formais e não-formais, além de ser um profissional capacitado para atuar como docente. Porém não foi possível identificar práticas de revisão adotadas para o êxito ou inovação do processo.
Objetivos do curso	4	Foi possível averiguar que os objetivos constantes no PPC estão sendo executados em consonância ao perfil profissional do egresso no que diz respeito as competências e habilidades desenvolvidas e verificadas através de entrevistas com os alunos. Verificou-se também que a estrutura curricular foi pensada de forma que o egresso adquira as capacidades constantes no perfil profissional do egresso, o contexto educacional no PPC foi considerado na construção dos objetivos quando são elencados a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e a prática docente reflexiva, considerando que o profissional prático-reflexivo. As características Locais e regionais foram consideradas quando os objetivos e perfil do egresso cumprem essas demandas. Porém não foi possível identificar dentro dos objetivos nem em conversas com alunos e professores novas práticas emergentes dentro do campo do conhecimento matemático.
Perfil profissional do egresso	5	Constatou-se que o perfil profissional do egresso constante na página 20 do PPC está de acordo com as diretrizes Curriculares Nacionais para o cursos de matemática no que diz respeito ao perfil dos formandos e as competências e habilidades descritas nas DCN, pois expressa essas competências a serem desenvolvidas de acordo com as necessidades regionais, além de prever sua ampliação quando inclui sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, características presentes em novas demandas do mundo do trabalho.
Estrutura curricular Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005)	5	Justificativa para conceito 5:A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, evidencia de forma clara que considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica dentro do próprio PPC e foi possível verificar essas característica em conversas com os professores e membros do NDE, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio) está descrita na página 37 do PPC, a evidência da articulação da teoria com a prática estão descritas através de Prática como Componente Curricular (PCC), Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs), estágio supervisionado obrigatório, a oferta da disciplina de LIBRAS está na componente curricular no quinto semestre. A componente curricular não atende mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, pois trata-se de um curso presencial. A estrutura curricular explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de

		formação através dos núcleos de organização, também apresenta elementos comprovadamente inovadores quando aborda as políticas ambientais e inclusivas as diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.
Conteúdos curriculares	5	Verificou-se que os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio) está constando na estrutura curricular do curso, a adequação da bibliografia (através de relatório de adequação), a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena constante dentro do PPC, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.
Metodologia	5	Justificativa para conceito 5:Foi averiguado que a metodologia, constante no PPC estão de acordo com as DCN no que se referem aos quesitos constantes no perfil do egresso, atendendo ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades descritas nas avaliações de ensino aprendizagem, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, e se coaduna com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática explicitadas em projetos e atividades desenvolvidas pelos alunos. Contudo, não se encontrou evidências no PPC e em outros documentos de práticas claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.
Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN)	5	Através de verificação dos documentos de estágio supervisionado o estágio curricular supervisionado está institucionalizado através da regulamentação da Portaria CBT n. 0053/2018 e contempla carga horária adequada 400h segundo PPC, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios explicitados por documentação verificada in loco, as estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso são evidentes dentro do PPC, e a interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, geram insumos para atualização das práticas do estágio.
Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	5	Foi verificado através da Portaria CBT n. 0053/2018 que o estágio curricular supervisionado está institucionalizado e promove a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática descritas nos documentos individuais dos estagiários. Ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica são evidenciadas através desses documentos.
Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	4	Verificou-se através de análise documental (PPC e documentos de estágio) que o estágio curricular supervisionado promove a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos e a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática. Contudo não foi identificado como estas práticas do estágio foram exitosas ou inovadoras levando-se em consideração os relatórios de avaliação e conclusão redigidos pelos alunos.
Atividades complementares.	5	Foi apurado na visita in loco que as atividades complementares aqui chamadas de ATPAS (Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento) estão institucionalizadas regulamentadas pela Portaria CBT n. 0052/2018 e consideram a carga horária, a

<p>Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN)</p>		<p>diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, conforme descrito em tabela 3 constante no PPC, e foi possível observar através de documentos que há uma existência de mecanismos comprovadamente exitosos na sua regulação, gestão e aproveitamento, visto a adesão por parte dos alunos em se fazer a comprovação semestral dessas atividades.</p>
<p>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).</p>	-	NSA
<p>Apoio ao discente</p>	5	<p>Verificou-se que o apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência através da política de assistência estudantil através de resolução 41/2015 e 42/2015 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, tais ações foram corroboradas com entrevistas com os alunos. O apoio ao discente também contempla a acessibilidade metodológica e instrumental através de apoio extraclasse, monitorias e nivelamento, além do incentivo da criação de grupos de estudos discentes descritos no PPC, a intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados também descritos no PPC foram corroboradas através de entrevistas com os discentes, o apoio psicopedagógico além de descrito no PPC como NAPNE foi citado pelos alunos e professores. A participação dos discentes em centros acadêmicos foram verificadas em documentos disponibilizados pela instituição além de serem corroborados com entrevistas aos alunos, os intercâmbios nacionais e internacionais foram citados em documentos da instituição através de resolução própria. Apurou-se entre documentos, professores e alunos que o instituto promove outras ações de apoio ao discente tais como, enfermaria, passe livre, apoio a participação em congressos, tais ações são comprovadamente exitosas.</p>
<p>Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa</p>	4	<p>Verificou-se através do plano de Gestão do curso de Licenciatura em matemática disponibilizado pela instituição que a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica através de redes sociais e reuniões com os discentes segundo dados apontados pelo plano de gestão e evidenciados em entrevista com os discentes. Contudo não foi possível verificar a existência de processo de autoavaliação periódica do curso já que a primeira autoavaliação foi feita esse ano e ainda não entrou no plano de gestão do curso.</p>
<p>Atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).</p>	--	NSA

<p>Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.</p> <p>Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).</p>	--	NSA
<p>Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.</p>	5	<p>Foi verificado in loco que as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso conforme evidenciado no PPC em duas dimensões Infraestrutural e didático-pedagógica, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso através de ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tais como o Moodle e o Google Sala de Aula. No currículo, há dois componentes curriculares que tratam especificamente da integração das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem de matemática (TEDM2 e TNTM3). Neles, são discutidas a utilização de dispositivos tecnológicos relacionados a princípios e conceitos educacionais; a apropriação da tecnologia na prática pedagógica, sua origem e perspectivas; a modalidade de Ensino a Distância (EaD) e seus recursos mais utilizados.</p>
<p>Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</p> <p>Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).</p>	--	NSA
<p>Material didático. NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC.</p>	--	NSA
<p>Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.</p>	4	<p>O processo de avaliação articula os componentes didáticos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos) e permite a unidade entre teoria e prática e o alcance das expectativas e habilidades previstas. Assim, os componentes curriculares do curso preveem avaliações de caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, mediadas por vários instrumentos, inclusive, desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; autoavaliação; provas escritas; provas práticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares e outros. Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor são explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do plano de aulas do componente. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem. Os docentes registram no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação. A avaliação dos componentes curriculares deve</p>

		<p>ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, ATPAs e componentes com características especiais. O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e dos componentes com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu”/“aprovado” ou “não cumpriu”/“retido”. Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação (IFA) o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. O estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final. As especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram registradas nos planos de aula. É importante ressaltar as informações sobre os instrumentos de avaliação e presença se encontram sistematizadas e disponibilizadas no Sistema SUAP, permitindo que os discentes programem as ações que promovam o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo assim sua autonomia de forma contínua e efetiva. Destaca-se que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual. Contudo, não foi observado que estão sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações.</p>
Número de vagas	4	<p>O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos descritos na página 15 do PPC e corroborados em atas da comissão de implantação do curso e planilha de impacto apresentada pela coordenação onde são comprovados quanto sua adequação à dimensão do corpo docente segundo cálculo dos planos de trabalhos individuais dos professores e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa cuja definição é limitada segundo resolução do Instituto Federal de São Paulo. Contudo esses estudos não são executados com a comunidade acadêmica, pois são restritos ao NDE.</p>
<p>Integração com as redes públicas de ensino.</p> <p>Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.</p>	4	<p>O curso de Licenciatura em Matemática se integra à rede pública de ensino por meio das atividades de estágio, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e das ações de extensão. Quanto ao estágio, possui convênios, devidamente regulamentados entre as partes, com a Secretaria de Educação das cidades de Santos/SP, São Vicente/SP, Praia Grande/SP e Cubatão/SP, com as Diretorias de Ensino de Santos e São Vicente e com a Escola Técnica Estadual Ruth Cardoso (ETEC São Vicente). Outras parcerias podem ser firmadas quando houver necessidade e interesse por parte do campus e das escolas da região. Quanto ao PIBID, em 2018 o curso firmou parceria com duas escolas da rede municipal de Cubatão/SP. Quanto às ações de extensão, os docentes do curso lideram projetos que visam a oferta de minicursos e formação para docentes da educação básica que atuam na região da Baixada Santista. Essas ações têm como princípios entender a sala de aula como laboratório de investigação, articulação teoria-prática, a formação reflexiva e a perspectiva colaborativa nas atividades educacionais com objetivo de propiciar reflexão teórico-didática e o exercício da docência dos licenciandos em Matemática, valorizar a formação de professores no IFSP e estreitar o vínculo entre a licenciatura em Matemática com as escolas estaduais e municipais de atuação, proporcionando a troca de conhecimentos, socialização de experiências e averiguação dos resultados dessa integração para todos envolvidos, principalmente no que tange o incentivo as escolas públicas de Educação Básica que participam como formadores dos futuros docentes, tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério ao mesmo tempo em que fornece estrutura e viabilidade para a formação continuada dos professores que nelas atuam sejam como supervisores sejam como parceiros</p>

		no subprojeto. Tais ações envolvem tanto os estudantes da educação básica, como os discentes do IFSP no planejamento e elaboração de materiais de apoio à aprendizagem como jogos, atividades práticas, atividades colaborativas e interdisciplinares, entre outros, com intuito de inserir o licenciando no cotidiano escolar. No âmbito das escolas parceiras, refletir sobre as condições de ensino atuais e as formas de contribuir para elevar a qualidade de ensino, oferecendo ao professor possibilidades de rever seu planejamento e sua atuação em sala de aula à luz das contribuições que o centro formador pode ofertar e da interação com os licenciandos. Essas práticas estão registradas nos trabalhos desenvolvidos pelos discentes, docentes e colaboradores do IFSP, mas não foi comprovada ações exitosas ou inovadoras.
Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.	--	NSA
Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	5	Verificou-se através de documentação que as atividades práticas de ensino estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura, em articulação com o PPC, estão presentes e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso isso está evidenciado na estrutura.

Corpo docente e tutorial: 4,44

Indicador	Conceito	Justificativa.
Núcleo Docente Estruturante – NDE	5	O NDE constitui-se de sete docentes do curso, todos com regime de dedicação exclusiva e titulação stricto sensu e tem como integrante a coordenadora do curso. Verificou-se que para compor NDE foram nomeados docentes membros do colegiado do curso e também da CPA que participaram ativamente na atualização e consolidação do PPC que foram realizadas após a investigação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem e da demanda de formação do estudante com foco na análise a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas observadas na sociedade. Quatro dos sete membros que participaram da construção do PPC ainda compõem o NDE sendo assim, mantém-se parte de seus membros desde o último ato regulatório.
Equipe multidisciplinar. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	--	NSA

Atuação do coordenador	5	A atuação da coordenadora está prevista no PPC seguindo o Plano de Gestão Anual, o qual é elaborado no início do ano com a colaboração do NDE e do Colegiado. Cabe a coordenadora acompanhar as matrículas, retenção e evasão no curso; ao fomento da participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa, extensão, iniciação à docência e atividades extracurriculares; ao cumprimento do estágio e das atividades complementares; ao acompanhamento do cumprimento das atividades docentes no que se refere à entrega de plano de trabalho individual, plano de aulas, preenchimento regular do diário eletrônico, avaliação e fechamento de notas e frequências; à divulgação do curso; à valorização das ações de extensão do curso que visam atender a comunidade local; à avaliação do curso pelo estudante, entre outras, também foi verificada a participação de docentes e discentes nos colegiados superiores. Além disso, o plano de Gestão está publicado no sítio do IFSP-CBT e as ações contidas nesse documento geram relatórios e outros instrumentos de coleta de informação, qualitativas e quantitativas, que subsidiarão processos de autoavaliação e insumos para a constante atualização do modo como se desenvolvem os processos de ensino e aprendizagem e de gestão acadêmica do curso. Essa sistemática visa favorecer a integração e melhoria contínua das potencialidades do corpo docente e do curso.
Regime de trabalho do coordenador de curso	5	O regime de trabalho da coordenadora é de tempo integral. Verificou-se através das entrevistas com alunos e professores que a coordenadora é presente e atuante na instituição possibilitando ponderações com relação as ações de gestão. Ela acompanha as ações de divulgação, permanência e êxito obtendo resultados positivos para o curso e buscando atender ao compromisso com educação de qualidade nas relações com os docentes e discentes. Destaca-se a participação e representação de docentes e discentes nos colegiados superiores. O plano de gestão da coordenadora encontra-se no sítio da instituição e os indicadores do bom desempenho da coordenação pode ser verificado tanto no relatório da CPA, como nos relatos de alunos e professores do curso que destaca o favorecimento da integração e a busca da melhoria contínua das potencialidades do corpo docente e discente.
Corpo docente	5	A cada início de semestre, o corpo docente analisa os conteúdos curriculares através do planejamento e desenvolvimento do componente curricular vinculado a área de atuação do respectivo professor, elaborando o “Plano de Aulas” de acordo com o plano de ensino exposto no PPC. O plano de aulas leva em consideração a acessibilidade metodológica, de forma que seja observada a heterogeneidade de características dos alunos, o atendimento à existência de múltiplas inteligências e a necessidade de utilização de recursos diversificados para atende-las, contribuindo para a aprendizagem significativa dos estudantes, tendo em vista a construção de estratégias para a atuação profissional e acadêmica dos discentes. Foi verificado a utilização de artigos científicos na elaboração das aulas e atividades de ensino e pesquisa junto aos estudantes, estimulando o raciocínio crítico, através do acesso a biblioteca usando o Pergamum, aos acervos da biblioteca virtual da Pearson, periódicos científicos indexados em diversas bases de dados acessados por intermédio do Portal de Periódicos da Capes. E ainda são disponibilizados sete títulos de revistas e dois jornais, sendo um com abrangência regional (A Tribuna) e outro nacional (O Estado de São Paulo). Os grupos de pesquisa: PICEM - Pesquisa e Inovação em Ciências e Educação Matemática, PELTI - Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens, Tecnologia e Inovação, GEPEFOP - Grupo de Ensino e Pesquisa de Educação e Formação Profissional e RACNEGÊ - Grupo de Pesquisa: Raça, Cultura negra e Gênero são coordenados e mantém em seu corpo de pesquisadores, docentes e discentes do curso de Licenciatura em Matemática que atuam em projetos de Iniciação Científica e produções acadêmicas o que incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos dos estudo, de pesquisa e da publicação.
Regime de trabalho do corpo docente do curso	5	O regime de trabalho do corpo docente é de 40 horas com dedicação exclusiva ou 40 horas CLT, para a realização das atividades das ensino, pesquisa, inovação, extensão e gestão. Foi observado dentre as atividades de ensino a preparação e desenvolvimento das componentes curriculares, atividades didáticas, atendimento em sistema de plantão de dúvidas pelos

		docentes, preparação dos planos de aula, elaboração de diferentes instrumentos de avaliação em componentes com características especiais valorizando especificidades avaliativas de cada componente curricular que se encontram registradas nos planos de aula, além da participação em colegiado do curso, NDE e colegiados superiores, dentre outras ações. Nas atividades de pesquisa identificou-se projetos de Iniciação científica, de pesquisa, autoria ou coautoria em revista científica, artigo, resumo ou poster em evento científico, texto em jornal, capítulo de livro, além das ações de extensão na qual a sociedade é beneficiada através da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoração do ensino e da pesquisa. Todas as ações de ensino, pesquisa e extensão estão documentadas e arquivadas em registros individuais de atividade docente e são utilizadas no planejamento da carga horária de aula de acordo com a preferência e justificativa de cada docente visando uma melhor distribuição das atividades e condições de trabalho para a melhoria contínua.
Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura.	--	NSA
Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.	4	Verificou-se através de documentação - Plano individual de trabalho docente - PIT - que 27 dos 29 docentes possui experiência na docência da educação básica e além disso atuam na educação básica, devido a Lei de criação dos Institutos Federais, LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Através das ementas das disciplinas identificou-se estratégias de ensino a fim de propiciar estudo e prática reflexivos das aulas de matemática, a adoção de recursos de informática, a fim de preparar os estudantes como futuros educadores para a complexidade, a diversidade, a não fragmentação do conhecimento, a promoção da aprendizagem de pessoas em diferentes fases de desenvolvimento humano, considerando os fundamentos legais específicos, observando a análise de estratégias de intervenção, animação sociocultural, socioambiental e a produção de pesquisas que contribuam para a compreensão e realização das práticas docentes. Além disso, a instituição conta com o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) para atender aos professores e estudantes por meio da disponibilização de materiais de apoio ao ensino de matemática, tais como Material Dourado, Ábaco, Jogos de operações, peças de geometria plana e espacial, entre outros. Todas essas ações contribuem na promoção da aprendizagem e elaboração das avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente. Todavia, o corpo docente não é reconhecido pela produção nessa área.
Experiência no exercício da docência superior	4	Verificou-se através de documentação - Plano individual de trabalho docente - PIT e currículos - que o corpo docente possui experiência na docência da educação superior. Dos 29 docentes, 26 são licenciados e dentre esses, 9 em Licenciatura em Matemática. Segundo o PPC, são desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo docente. Essa caracterização pode ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que assumirão os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar propostas de metodologias mais adequadas à turma. É importante ressaltar a diversidade na formação dos docentes, o que permite buscar modelos de aplicações em diversos campos na Matemática, contextualizando o conhecimento e as atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor

		<p>analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. Dessa forma, o processo de avaliação articula os componentes didáticos, objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos, e permite a unidade entre teoria e prática e o alcance das expectativas e habilidades previstas. Outrossim, os componentes curriculares do curso preveem avaliações de caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, mediadas por vários instrumentos. Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor são explicitados aos estudantes no início do período letivo, na apresentação do plano de aulas do componente. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar que a comunicação entre discentes, docentes e coordenação ocorre com facilidade, o que permite uma redefinição constante da prática docente. O corpo docente não é reconhecido pela sua produção e liderança.</p>
<p>Experiência no exercício da docência na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.</p>	--	NSA
<p>Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.</p>	--	NSA
<p>Atuação do colegiado de curso ou equivalente</p>	4	<p>Segundo o PPC, o Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos. Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos seguintes membros: I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado. II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso. III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um. IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um; atualmente é composto com 7 docentes, 2 discentes e 1 técnico administrativo. Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB. As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE nº02/2010, de 26 de março de 2010. De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros. Os registros das reuniões são lavrados em atas, e aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso. As decisões do Colegiado do Curso são encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade. As avaliações estão restritas as ações da CPA e não está previsto a implementação de ajuste de práticas de gestão.</p>

Titulação e formação do corpo de tutores do curso. NSA para cursos totalmente presenciais.	--	NSA
Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016)	--	NSA
Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	--	NSA
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.	3	15 dos 29 professores possuem, no mínimo, 4 produções nos últimos 3 anos.

Infraestrutura: 4,10

Indicador	Conceito	Justificativa.
Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	3	Foi possível identificar na visita as instalações que os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados e suficientes para a demanda de professores. Contudo na visita também se observou que as salas de professores não garantem privacidade por serem coletivas.
Espaço de trabalho para o coordenador	3	Verificou-se através de visita à instituição que o espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas pois possui equipamentos adequados tais como mesas, cadeiras e microcomputador e atende às necessidades institucionais. Porém verificou-se que a sala não permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.
Sala coletiva de professores.	4	Averiguou-se na avaliação in loco que as salas coletivas possuem mesas e cadeiras que viabilizam o trabalho docente e apresentam acessibilidade, as salas também possuem computadores ligados à internet para o quantitativo de docente, e

NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.		permitem o descanso e atividades de lazer e integração pois possuem sofás e armários com materiais para café. Não foi possível na visita in loco identificar que tais salas tem apoio técnico - administrativo próprio.
Salas de aula	4	Foi apurado na visita in loco que as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso pois possuem boa iluminação e ventilação, além de apresentarem quantitativos de espaço e cadeiras que atendem as demandas do curso. Visualmente apresentaram manutenção periódica, conforto (térmico, acústico e de iluminação), disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pois possuem data-shows disponíveis além de rede wi-fi. As salas também são amplas o que proporciona a flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Contudo não foi identificado pela equipe de avaliação outros recursos além dos já citados anteriormente.
Acesso dos alunos a equipamentos de informática	5	Foi identificado através da visita in loco que os laboratórios de informática, atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência conforme verificado em documentos e relatórios de utilização e manutenção.
Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	5	Após a visita à biblioteca da instituição foi possível observar que o acervo físico está tombado e informatizado, o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários segundo portaria número 1492 de 14 de maio de 2018 e ambos estão registrados em nome do IFSP. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC segundo o que foi possível observar na visita in loco e nos documentos apresentados pela coordenação. Da mesma forma, o acervo está referendado por relatório de adequação apresentado pela coordenação, tal relatório está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo segundo o estudo apresentado sobre as políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas do IFSP. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet segundo o que foi constatado na visita, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC através de periódicos da capes além da biblioteca da Pearson. Foi também possível verificar que o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas segundo relatório de uso disponibilizado pela coordenação, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço segundo política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas do IFSP.
Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas)	5	Verificou-se que o acervo físico está tombado e informatizado, o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários segundo portaria número 1492 de 14 de maio de 2018 e ambos estão registrados em nome do IFSP. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC segundo o que foi possível observar na visita in loco e nos documentos apresentados pela coordenação. Da mesma forma, o acervo está referendado por relatório de adequação apresentado pela coordenação, tal relatório está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares

		<p>por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo segundo o estudo apresentado sobre as políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas do IFSP. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet segundo o que foi constatado na visita, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC através de periódicos da capes além da biblioteca da pearson. Foi também possível verificar que o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas segundo relatório de uso disponibilizado pela coordenação, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço segundo política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas do IFSP .</p>
<p>Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.</p>	4	<p>Foi averiguado através de documentos e de apontamentos dos discentes que os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança descrita em resolução 003/2016 CONCAM, verificou-se ainda através de visita às instalações que os referidos laboratórios apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas isso foi evidenciado através de demonstração da coordenação no momento da visita, os laboratórios possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, tais avaliações foram averiguadas através de relatório de uso disponibilizadas pela instituição. Contudo estes resultados não foram evidenciados no plano de gestão apresentado não sendo possível identificar planejamento do incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.</p>
<p>Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.</p>	4	<p>Verificou-se através de documentos e de apontamentos dos discentes que os laboratórios didáticos de formação específica Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança descrita em resolução 003/2016 CONCAM, verificou-se ainda através de visita às instalações que o referido laboratório apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, os laboratórios possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, tais avaliações foram averiguadas através de relatório de uso disponibilizadas pela instituição. Contudo estes resultados não foram evidenciados no plano de gestão apresentado não sendo possível identificar planejamento do incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.</p>
<p>Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.</p>	--	NSA
<p>Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.</p>	--	NSA

<p>Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.</p>	<p>--</p>	<p>NSA</p>
<p>Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.</p>	<p>--</p>	<p>NSA</p>
<p>Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística). NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC.</p>	<p>--</p>	<p>NSA</p>
<p>Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.</p>	<p>4</p>	<p>Analisou-se através de vista ao site que Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição, está regulamentado pela Resolução IFSP n.15/2015, de 03 de março de 2015 da instituição, porém nesta mesma resolução não foi possível identificar que o mesmo presta atendimento a instituições parceiras.</p>
<p>Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.</p>	<p>--</p>	<p>NSA</p>